

## COMUNICADO DE IMPRENSA

### **Realização de conferência sobre emigração portuguesa qualificada.**

Porto, 27 de agosto de 2015

No âmbito do projeto de investigação “Brain Drain and Academic Mobility from Portugal to Europe” (BRADRAMO), irá realizar-se uma conferência sobre emigração portuguesa qualificada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no dia 18 de setembro de 2015, intitulada “Fuga de Cérebros: a Mobilidade Académica e a Emigração Portuguesa Qualificada”. Pretende-se que seja um momento de reflexão e diálogo sobre a emigração, estabelecendo pontes com outras investigações acerca deste tema. Está confirmada a presença de conferencistas internacionais (Jean-Baptiste Meyer – IRD, Paris, Wendy Hansen – UNU-MERIT, Maastricht); bem como de representantes de diversas associações de emigrantes portugueses (ASPPA – Alemanha; AGRAFr – França; PARSUK – Reino Unido) e de portugueses qualificados que residem atualmente em diversos países europeus.

O projeto de investigação BRADRAMO, apoiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, é coordenado por Rui Gomes (CES-UC) e envolve investigadores das universidades de Coimbra, Porto e Lisboa e um conjunto alargado de centros de investigação (Instituto de Sociologia, Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Centro de Investigação do Desporto e da Actividade Física e a Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação). É seu objetivo caracterizar a emigração qualificada portuguesa, compreendendo as suas causas e eventuais consequências para o país.

A conferência servirá também para divulgar alguns resultados deste projeto de investigação. A este respeito, refira-se que foi administrado um inquérito por questionário *on-line* a uma amostra, intencional e não aleatória, composta por 1011

portugueses detentores de um diploma do ensino superior (ou que desempenhassem ou tivessem desempenhado funções profissionais compatíveis com essa habilitação) que estivessem a trabalhar ou a residir noutra país europeu, ou que o tivessem feito nos 6 anos anteriores. A emigração de portugueses qualificados aumentou significativamente ao longo da última década, registando uma taxa de crescimento de 87,5% entre 2001 e 2011, de acordo com o Observatório da Emigração. Atualmente estima-se que 11% de todos os emigrantes possuem um diploma do ensino superior. Cerca de 4/5 dos indivíduos que compõem a amostra deste estudo saíram do país após 2008, ano em que o número de emigrantes ultrapassou os 20.000, contra perto de 8.000 em 2007. Os emigrantes qualificados são maioritariamente jovens (89,6% dos inquiridos) e detentores de cursos pós-graduados (74,5%); dados que indicam que a emigração qualificada tem acentuado a saída de jovens com qualificações elevadas e especializadas. Cerca de um terço da amostra é composta por pessoas com formação em ciências, matemáticas e informática, seguindo-se a área das ciências sociais, comércio e direito e a das engenharias, indústria transformadora e construção, ambas com valores que rondam os 19,5%. A maior parte dos inquiridos encontra-se hoje a viver em vários países europeus centrais, com destaque para o Reino Unido, mas deve ser referido que 14,4% regressaram entretanto a Portugal. Saliente-se ainda que a emigração tem efeitos claros no emprego: se 36,1% dos indivíduos estavam desempregados em Portugal, apenas 3,8% se encontram nessa condição no país de destino. Por outro lado, a emigração está também associada a um aumento claro dos rendimentos: mais de 70% dos inquiridos recebiam, em Portugal, um salário inferior a 1000 euros, enquanto mais de metade dos indivíduos auferem de um montante superior a 2000 euros no país de destino.

Será também apresentada a peça de teatro “O meu país é o que o mar não quer”, espetáculo documental de Ricardo Correia nascido da sua estada em Londres em 2013, enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e construído a partir do seu relato pessoal, incidindo nos testemunhos de emigrantes portugueses qualificados recolhidos através de entrevistas, cartas, fotos e e-mails. Estes são testemunhos de pessoas que conheceu em Londres e que tiveram de sair do país devido às medidas de austeridade da chamada “Troika” e do governo português, ou que o deixaram por

vontade própria mas que agora não conseguem regressar por falta de perspetivas de futuro em Portugal.

Mais informações:

Rui Gomes – Investigador Responsável

[\(+351\) 960 289 458](tel:+351960289458)

[bradramo@gmail.com](mailto:bradramo@gmail.com)

[www.bradramo.pt](http://www.bradramo.pt)

###